

# MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM



## Companheiro Maçom: Um Grau Ilustrado

NESTA EDIÇÃO

CLOVES GREGORIO

PÁGINA 2

LUCIANO RODRIGUES  
E RODRIGES

PÁGINA 5

Por Cloves Gregorio

## EDITORIAL

POR CLOVES GREGORIO

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico, a partir de 2024, será sistribuído **bimestralmente** em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma [apoia.se](https://apoia.se), disponível no endereço eletrônico a seguir clicando [aqui](#).

Ou optar por um plano anual via pix.

Mais informações no e-mail:

[cloves@maconariatupiniquim.com.br](mailto:cloves@maconariatupiniquim.com.br)

MAÇONARIA TUPINIQUIM

Nesta edição, embalado por uma cerimônia de elevação ao Grau de Companheiro Maçom que aconteceu em minha Loja, enquanto orador, confeccionei uma fala para a cerimônia. Neste íterim, percebi diversos elementos que muito se assemelhavam ao movimento iluminista Europeu, e por isso decidi destacá-los, verificar e comparar a existência destes em outros rituais.

Ainda nesta edição, apresento a primeira parte de um texto do Irmão Luciano sobre as origens Irlandesas da chamada Grande Loja dos Antigos.



# COMPANHEIRO MAÇOM: UM GRAU ILUSTRADO

POR CLOVES GREGORIO

É muito comum, depois de uma cerimônia de elevação ao grau de companheiro maçom, ou passagem, de acordo com o Rito, a fala “*Se antes no grau de aprendiz maçom vocês desbastavam a pedra bruta, agora no grau de companheiro, trabalharão o intelecto*”. Com essa frase eu começo uma simples analogia do grau de companheiro maçom ao movimento Iluminista. Movimento Iluminista, e não simplesmente iluminismo porque o movimento foi tão plural e cheios de vertentes, que achar o movimento homogêneo, chega a ser um erro. Mas o que se concorda é que o Iluminismo do Século XVIII, pelo menos para a mentalidade daquele movimento, foi marcado pela valorização da razão, em detrimento do obscurantismo da ignorância.

A Maçonaria como conhecemos hoje, surge justamente nesse momento, de uma revolução científica e cultural de valorização da razão, e podemos identificar em muitas falas, até mesmo no grau de Aprendiz, quando proferimos que “*a habilidade sem o emprego da razão, é de pouca serventia*”.

Margaret Jacob<sup>[1]</sup>, historiadora especializada em maçonaria e iluminismo, traça uma linhagem especulativa interessante ao apontar que em um primeiro momento, a maçonaria especulativa nasce na Escócia antes do iluminismo, e que tanto o Renascimento, quanto o hermetismo rosacruziano, alimentam a filosofia desse modelo de maçonaria, com a ideia de uma jornada para a perfeição humana. Mas ela explica que ao migrar para a Inglaterra, ela ganha aspectos concretos, como leis e constituições e valorização das artes e ciências. A historiadora explica ainda que durante o século XVIII, a linguagem social do iluminismo é utilizada conscientemente pelos maçons, que identificavam na instituição, uma sociedade com elevadas aspirações, e que o segredo maçônico, metafórico e real, deveria ser mantido guardado, pois “*a maioria das pessoas era incapaz ou hostil à nova cultura do Iluminismo que era difundida tanto dentro como fora das lojas*”. A fala de Jacob, corrobora com a ideia de uma sociedade formada em um momento de uma grande profusão de ideais iluministas, e como a maçonaria está inserida na sociedade, adquiriu aspectos desta.

Mas por que o grau de companheiro maçom estaria mais ligado ao movimento iluminista? Para responder essa pergunta, apresentarei alguns rituais em que no Grau de companheiro são apresentados aspectos comuns ao movimento iluminista, tais como a valorização da razão e da ciên-

[1] Livro “Living the Enlightenment - Freemasonry and Politics in Eighteenth-Century Europe”, em livre tradução “Vivendo o Iluminismo – Maçonaria e Política na Europa do Século XVIII”.

